



# *Criança, floresta, poesia*

*Literatura e arte em  
defesa da Amazônia*

Paulo Vieira  
Milton Kanashiro  
Sabrina Maria Morais Gaspar  
Fabricio Nascimento Ferreira



**Embrapa**

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura e Pecuária**



Literatura e arte em  
defesa da Amazônia

Paulo Vieira  
Milton Kanashiro  
Sabrina Maria Morais Gaspar  
Fabricio Nascimento Ferreira

**Embrapa**  
Brasília, DF  
2025

**Embrapa**  
Parque Estação Biológica  
Av. W3 Norte (final)  
70770-901 Brasília, DF  
www.embrapa.br  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

**Responsável pelo conteúdo e pela editoração**

Embrapa Amazônia Oriental  
Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n  
66095-903 Belém, PA  
www.embrapa.br/amazonia-oriental

Comitê Local de Publicações

Presidente

*Bruno Giovany de Maria*

Secretária-executiva

*Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana*

Membros

*Adelina do Socorro Serrão Belém, Alysson Roberto Baizi e Silva, Andrea Liliane Pereira da Silva, Anna Christina Monteiro Roffé Borges, Clívia Danúbia Pinho da Costa Castro, Delman de Almeida Gonçalves, Marivaldo Rodrigues Figueiró e Vitor Trindade Lôbo*

Edição executiva e revisão de texto

*Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana*

Normalização bibliográfica

*Luiza de Marillac P. Braga Gonçalves*

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

*Vitor Trindade Lôbo*

Foto de capa

*Andre Mardock*

**1ª edição**

Publicação digital (2025): PDF

1ª impressão (2025): xxx exemplares

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Amazônia Oriental

---

Vieira, Paulo

Criança, floresta, poesia: literatura e arte em defesa da Amazônia / Paulo Vieira, Milton Kanashiro, Sabrina Maria Morais Gaspar, Fabricio Nascimento Ferreira. — Brasília, DF : Embrapa, 2025.

PDF (54 p.) : il. color.

ISBN 978-65-5467-122-4

1. Floresta amazônica. 2. Literatura paraense. I. Título. II. Embrapa Amazônia Oriental.

CDD (21. ed.) 869.1

---

*Luiza de Marillac P. Braga Gonçalves* (CRB 2-495)

© 2025 Embrapa



# *Autores*

## **Paulo Vieira**

Engenheiro florestal, doutor em Literatura Brasileira, pesquisador e professor da Universidade Federal do Pará, Altamira, PA

## **Milton Kanashiro**

Engenheiro florestal, doutor em Genética e Conservação de Florestas, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

## **Sabrina Maria Morais Gaspar**

Publicitária, analista da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

## **Fabricio Nascimento Ferreira**

Engenheiro florestal, mestre em Ciências Florestais, analista da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA







“De manhã a gente acorda  
de noite a gente sonha,  
brincar é o que mais importa  
viva o Dia da Amazônia!”

*Crianças da comunidade Arimum*

“Remédio, pássaros, música,  
fruta, caça, peixe, tudo.  
Amazônia, saúde única,  
nosso exemplo para o mundo.”

*Paulo Vieira e Milton Kanashiro*

Foto: Andre Mardeck





Os autores agradecem a Eudes Raimundo Oliveira Souza, gestor da Resex Verde para Sempre, e Edilene Duarte da Silva, coordenadora do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), em Porto de Moz, PA; à Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Comunidade Arimum), pelo acolhimento e realização das atividades no Centro Comunitário, em especial a: Maria Margarida Ribeiro da Silva (Margarida Florestal), Rosalina Ferreira Magalhães, Simael Braz Gonçalves de Andrade e Sofia Martins Ribeiro.

Agradecem também à Ana Laura Silva de Lima Costa, jornalista da Embrapa Amazônia Oriental, ao oficinairo Isaac Mendonça, e à equipe de audiovisual composta por André Marcio Mardock Demóstenes, Jaime Souza e Lucas Pereira Barbosa Filho.



# Apresentação

A Carta da Terra, concebida durante a Rio 92 pelas partes presentes com o intuito de promover ações e práticas que resultassem no cuidado com o planeta, foi, ao longo dos anos subsequentes, sendo gradualmente esquecida, até ser lembrada em 2020, por ocasião de seu 20º aniversário – embora tenha sido oficialmente sancionada apenas no ano 2000. Esse resgate ocorreu em meio à pandemia da covid-19, que assolava o mundo, já contabilizando milhões de mortes e que, à época, ainda estava sem perspectivas imediatas de uma vacina capaz de conter a propagação da doença. Práticas de cuidado pessoal, isolamento e restrição de contato tornaram-se essenciais naquele momento para evitar novas contaminações.

Foi nesse cenário de emergência sanitária global, de medos e incertezas, que surgiu a ideia da equipe de pesquisa florestal da Embrapa Amazônia Oriental de trabalhar com crianças assim que fosse possível retornar ao campo e às comunidades envolvidas no Projeto Bom Manejo 2. O objetivo seria proporcionar momentos lúdicos às crianças, permitindo-lhes que sonhassem com um futuro melhor a partir do cuidado com suas comunidades, rios e florestas, garantindo, assim, a proteção de nossa casa comum.

A rica experiência vivida durante a oficina, com as crianças compartilhando suas histórias, medos, sonhos e aspirações, resultou em textos e imagens de grande sensibilidade e beleza, que mereciam ser registrados e eternizados. Dessa vivência única, nasceu a proposta desta publicação baseada nessas expressões, com potencial para ser replicada e utilizada como roteiro pedagógico por educadores ambientais que atuam com diferentes públicos, incluindo crianças e adolescentes.



Assim surge o título desta obra *Criança, floresta, poesia: literatura e arte em defesa da Amazônia*, que esperamos venha a integrar o conjunto de materiais pedagógicos voltados à educação ambiental não apenas na Amazônia brasileira. A proposta é que as crianças exerçam o protagonismo de suas vivências, transformando-as em poesias e pinturas que expressem seus sonhos, aspirações e a relação de bem-viver com suas experiências em seus territórios.

*Walkymário de Paulo Lemos*

Chefe-Geral da Embrapa Amazônia Oriental

# Prefácio

Não é trivial escrever o prefácio para um livro tão lúdico, onírico, poético, estético e que, curiosamente, resulta de um projeto de pesquisa florestal e está centrado em uma experiência ímpar vivenciada pela equipe do projeto de pesquisa, o escritor, poeta, docente Paulo Vieira e crianças e jovens da Comunidade Arimum, na Resex Verde Para Sempre, na oficina *Criança, Floresta, Poesia!*

Para mim, foi inevitável a sensação de me transportar para cada cena descrita, desenhada ou fotografada, imaginar e quase mesmo sentir cheiros, sons, movimentos e atitudes dos protagonistas dos vários capítulos do livro! Também surge naturalmente a indagação de como a experiência proporcionada pela oficina ficará marcada na memória de cada um dos jovens participantes, de como influenciará sua relação com a floresta, com a escolha de profissão no futuro, com sua disposição em militar em prol da conservação florestal.

É igualmente impossível não perceber a sensibilidade dos autores do livro revelada nos mínimos detalhes, a começar pela metodologia da oficina, a concepção do livro, a escolha das expressões espontâneas dos jovens comunitários, as ilustrações que permeiam a maioria das páginas do livro, mostrando que num mundo cada vez mais tecnológico, menos sensível à natureza e aos sentimentos das pessoas, ainda há espaço para expressar resultados e recomendações de pesquisa através de arte, valorizando a curiosidade e a criatividade das crianças e jovens comunitários, expressando, cada um a seu modo, sua relação profunda com a natureza que ainda os cerca.

Infelizmente, é também inevitável imaginar até quando a Resex Verde Para Sempre conseguirá manter seu território com sua floresta produtiva, capaz de prover alimentos, saúde e renda aos seus comunitários.





Parabéns às entidades que patrocinaram ou apoiaram a publicação: Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Ministério das Relações Exteriores (MRE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), governo do Japão, The International Tropical Timber Organization (ITTO), Fundação Instituto para o Desenvolvimento Da Amazonia (Fidesa), Universidade Federal do Pará, Projeto Bom Manejo 2, e aos autores Paulo Vieira, Milton Kanashiro, Sabrina Maria Moraes Gaspar e Fabrício Nascimento Ferreira.

Finalmente, que essas páginas tão instigantes tenham o poder de cativar e inspirar mais crianças, adolescentes, suas famílias, educadores, gestores, tomadores de decisões e representantes dos três poderes, de modo a, de um lado, se permitirem embarcar na leveza da poesia, na imaginação solta das crianças e nos múltiplos papéis da floresta e, de outro lado, se unirem às fileiras dos defensores da integridade das florestas, valorizando iniciativas de pesquisa florestal em comunidades agroextrativistas, compartilhando os valores expressos no livro em seus territórios e assim, contribuindo para a conservação e uso sustentável das florestas.

*Tatiana Deane de Abreu Sá*

Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

# Sumário

## Tilha metodológica

Literatura e arte como parte da infância na floresta	17	O que é uma Resex?	17
Crianças, os pequenos artistas da floresta	18	Arimum — Verde mundo, Arimundo!	19
Amazônia e paisagem	20	Um passeio de criação e recreação	21
Desenhos, pinturas — a Amazônia e a arte na infância	22	Vernissage Varal de poesia e arte na beira do Rio Arimum	22
Algumas considerações sobre a oficina na comunidade Arimum	23		

## Galeria de poemas e pinturas "Criança, floresta, poesia"

Jovens participantes da oficina na comunidade Arimum	27
Pinturas	28
Poemas	33
Referências	54



Foto: Andre Mardock



# Trilha metodológica

---

Olá, tudo bem com você? Que tal a gente brincar de fazer poesia e arte na nossa comunidade?

Mas, antes, preciso perguntar: você sabia que todo dia 5 de setembro é comemorado o Dia da Amazônia, a maior floresta tropical do planeta Terra?

Pois é, em 2022, nós do projeto Bom Manejo não perdemos tempo e realizamos uma oficina de poesia na floresta, para comemorar essa data tão especial.

Você deve estar se perguntando por que essa data é tao importante! Bem, nós respondemos! É que o Dia da Amazônia nos faz pensar no grande valor que essas matas e rios têm ao fornecer bem-estar e bem-viver aos povos da floresta e a todos nós, garantindo, assim, uma vida mais saudável, natural e feliz no planeta.

Por isso, nossa oficina aconteceu na comunidade Arimum, nos domínios da Reserva Extrativista (Resex) Verde Para Sempre. Portanto, além de celebrar a data, a oficina serviu para refletirmos sobre as ações que podem e devem ser feitas para a valorização e conservação da Amazônia.

Naquele dia, cheio de sol na floresta, brincaram com a gente 32 jovens e crianças, de 4 a 20 anos.

A vasta região que comporta a Resex Verde Para Sempre abriga numerosas comunidades, onde famílias ribeirinhas vivem do extrativismo florestal e, desse modo, conduzem suas vidas em função da floresta e do rio, o que garante às comunidades a construção de suas vivências, preservação do modo de vida, bem-viver e conservação dos recursos naturais.



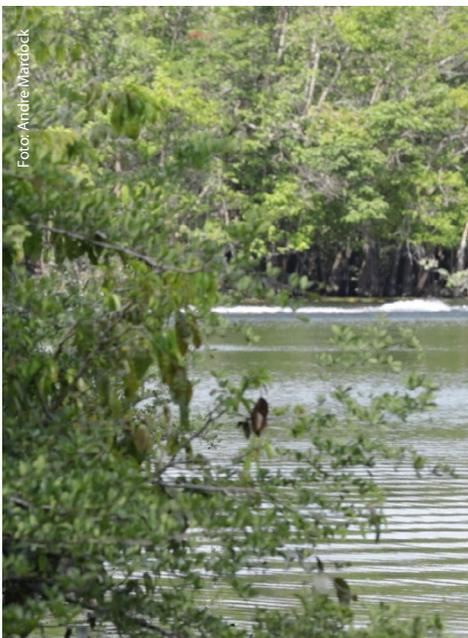


Foto: André Mardock

A oficina Criança, Floresta, Poesia envolveu a criação literária e artística entre jovens da comunidade Arimum, na Resex Verde Para Sempre, a partir das paisagens naturais locais, que eles conhecem tão bem.

A realização da oficina serviu para a sensibilização por meio de invenção artística, através da palavra poética, pinturas e desenhos, sempre intimamente vinculados ao amor à natureza e à valorização da vida em comunidade, gerando resultados como poemas, desenhos e pinturas.

Este livro existe para mostrar a você todas as artes das crianças apresentadas no Varal de Poesia e Arte na beira do Rio Arimum, ao final da oficina na Resex Verde Para Sempre, mas também para detalhar o passo a passo de cada atividade realizada naquele dia. Afinal, nós acreditamos que, se você fizer uma oficina dessa na sua comunidade, poderá utilizar algumas ideias dentre as que vai encontrar nas páginas deste livro.

Mas agora chega de papo, vamos à poesia!



Foto: André Mardock

## Literatura e arte como parte da infância na floresta

Com relação às metodologias empregadas na realização da oficina, na didática, antes de tudo, valem as relações da instituição escola com o mundo social, econômico, político e cultural que a envolve no cenário da vida. Portanto, sempre nos será permitido pensar e colocar em prática, de modo diferente, qualquer coisa. “Isso vale para a didática e vale para nossa experiência em sala de aula” (Veiga-Neto, 1996, p. 171).

No ato de educar com amor, devemos somar isso aos ensinamentos do nosso mestre Paulo Freire, que, em seus livros *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2019) e *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 2011), ensina que o aprendizado e a transformação social vão acontecer plenamente na medida em que o que é ensinado tenha cada vez mais a ver com a vida de quem está sendo educado.

Na comunidade Arimum, nos valemos desses preceitos para ministrar aulas de literatura e arte ao ar livre, na beira do rio, passeando na floresta. Foi assim que, mesclando criação artística, paisagem, vida em comunidade e infância, as aulas fluíram mais como brincadeira do que como obrigação (Vieira; Darwich, 2022).

## O que é uma Resex?

Uma reserva extrativista (Resex) é um tipo de unidade de conservação destinada ao uso sustentável, focada especialmente nas comunidades tradicionais que dependem dos recursos naturais para sua subsistência.

Criadas com o objetivo de proteger essas populações e garantir o manejo sustentável dos recursos naturais, as Resex permitem atividades como coleta de frutos, uso de madeiras, pesca e agricultura em pequena escala, preservando o modo de vida das comunidades e o ecossistema local. Nesses espaços, os habitantes participam ativamente da gestão, respeitando as diretrizes ambientais que asseguram a renovação dos recursos naturais e a conservação do território.



Foto: Andre Mardock

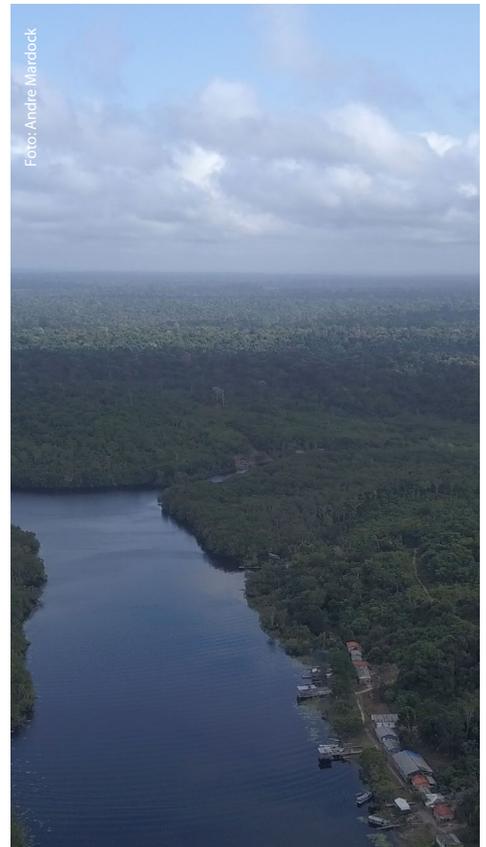


Foto: Andre Mardock



Foto: Andre Mardock

A Resex Verde para Sempre, localizada em Porto de Moz, no Pará, foi criada em 2004 e é uma das maiores unidades de conservação desse tipo no Brasil, abrangendo cerca de 1,3 milhão de hectares. Sua criação foi resultado de uma longa luta das comunidades locais contra o avanço da exploração ilegal de madeira e outras práticas predatórias na Amazônia.

Além de proteger um vasto ecossistema de floresta tropical, rios e biodiversidade, a Verde Para Sempre garante que as famílias que vivem ali tenham o direito ao território, ao mesmo tempo em que conservam os recursos naturais para as gerações futuras.

Por isso, ela se destaca pela importância ecológica e social, por preservar uma área crucial para o equilíbrio climático e a biodiversidade da Amazônia, e é um exemplo de como a conservação ambiental pode ser aliada ao desenvolvimento social.

Ao completar 20 anos, em 2024, a reserva simboliza uma vitória das comunidades extrativistas e é uma referência em práticas sustentáveis que harmonizam a preservação da natureza com os direitos das populações tradicionais da floresta.

Composta por cerca de 50 famílias e 170 pessoas, a comunidade conhecida como Arimum, que oficialmente se chama Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e está situada na beira do Rio Arimum, é uma das quase 40 comunidades de povos tradicionais que vivem na Resex Verde Para Sempre.



Foto: Andre Mardock

## *Crianças, os pequenos artistas da floresta*

Inicialmente a seleção dos jovens foi definida por dois critérios:

- 1) Jovens de 7 a 12 anos, que soubessem ler e escrever ou não, com interesse em brincar com palavras e em passear na natureza.
- 2) Jovens menores de 7 ou maiores de 12 anos que sempre tiveram gosto em escrever diários, poemas, cartinhas, histórias.

Mas, naquele domingo, antes do café da manhã, começaram a chegar dezenas e mais dezenas de crianças de todas as idades.

Rapidamente modificamos a estratégia e tivemos 32 participantes entre crianças, adolescentes e jovens de 4 a 20 anos envolvidos na oficina, seja na criação poética, brincadeiras de sensibilização sobre a importância da floresta, seja em desenhos e pinturas para a exposição de poesia e arte que finalizou o evento ao fim da tarde daquele bonito domingo.

Além disso, algumas mães, tias, irmãos e irmãs adultas das crianças também se envolveram nas atividades desse domingo de aprendizado poético.

### *Arimum — Verde mundo, Arimundo!*

A oficina aconteceu em um dos muitos “cartões-postais” da comunidade Arimum, de frente para o rio, ao ar livre, debaixo de acolhedoras copas de árvores, em portos à beira do rio, nos quintais florestais, em veredas e caminhos de floresta. O trabalho artístico de desenhos e pinturas foi realizado no barracão da comunidade, pela facilidade de se encontrar ali mesas e um chão mais regular para repousar o papel e a paleta de cores.



## Amazônia e paisagem

A oficina iniciou com uma reflexão sobre a relação de encantamento que existe entre a infância e a Amazônia.

Duas perguntas serviram de mote para o nosso dia de poesia na floresta: o que é a Amazônia? o que é paisagem? Veja a seguir as respostas geniais dos nossos pequenos poetas da floresta.

### *O que é a Amazônia?*

“Amazônia é um rio”.

(menina, 6 anos)

“Amazônia é tudo isso que a gente vê”.

(menino, 8 anos)

“Amazônia é a árvore, os peixes”.

(menina, 5 anos)

“Amazônia é uma onça”.

(menino, 5 anos)

“Amazônia é o mundo”.

(menina, 9 anos)

É preciso lembrar também a resposta de uma criança de 8 anos, que disse:

“Amazônia é capim”

(menino, 8 anos)

Provocada a dar mais uma definição, disse a criança:

“Amazônia é pasto, boi e vaca”.

(menino, 8 anos)

A definição que se refere a “capim”, “boi”, “pasto”, “vaca”, em confronto com a maioria das respostas, nas quais as crianças relacionam Amazônia à natureza que as circunda, demonstra talvez a proximidade do desmatamento e da degradação ambiental ao ambiente de vida da comunidade Arimum.



Embora estejamos falando de uma Resex, área protegida por meio de leis ambientais que definem regras de uso, nota-se o peso das ações agropecuárias na região repercutindo na fala de uma criança, que destoou das demais.

### *O que é a paisagem?*

A definição de paisagem era dada pelas crianças a partir de uma brincadeira: de olhos fechados, as crianças subiam em uma cadeira e eram direcionadas para alguma paisagem, a partir da vista ampla do porto central, em frente à vila. A descrição de tudo o que cada criança avistava ao abrir os olhos era definida como paisagem.

Assim se fez, repetidas vezes, a mesma prática com quatro crianças em sequência, uma de cada vez. A última criança, no entanto, foi direcionada para todas as demais crianças silenciosamente reunidas à sua frente. Ao abrir os olhos a criança da vez definiu todas as demais crianças como a paisagem avistada.

Daí, juntando as respostas para as duas perguntas mote “O que é a Amazônia?” e “O que é a paisagem?”, chegamos à seguinte reflexão: se a paisagem é a árvore, o rio, os peixes, os barcos e as crianças, e se a Amazônia também é a paisagem, quer dizer, se a Amazônia também é tudo isso, então as crianças da floresta também são a Amazônia.

### *Um passeio de criação e recreação*

Desse ponto em diante, formamos quatro grupos de criação poética, os quais passearam por diferentes espaços da comunidade. Cada criança com seu caderno, lápis e borracha em mãos.

As crianças foram estimuladas a contar histórias pessoais, anotar cenas da paisagem, dizer o que pensam sobre a vida e a natureza.

Os poemas, textos poéticos ou pequenos relatos, e até mesmo palavras soltas, eram anotados pelas próprias crianças ou pelos adultos destacados para acompanhar os grupos.

Os resultados poético-criativos foram transcritos para cartolinas e apresentados no varal de poesia e arte ao final do dia.



Foto: Andre Mardock



Foto: Andre Mardock



Foto: Andre Mardock



Foto: Andre Mardock

## Desenhos, pinturas — a Amazônia e a arte na infância

Cada pintura foi feita por duas a quatro crianças, com o tema *A Amazônia que vivemos na comunidade Arimum*. As crianças usaram lápis de cor, caneta nanquim, giz de cera, tinta guache e pincéis.

O resultado artístico dessa atividade foi apresentado junto aos poemas transcritos nos cartazes, no varal de arte e poesia ao final do evento.

## Vernissage Varal de poesia e arte na beira do Rio Arimum

Realizada ao final do dia da oficina, a exposição teve seu local escolhido e as famílias das crianças foram convidadas para prestigiar o evento.

Educar levando em conta a realidade da vida e do lugar dos educandos ainda se revela como a melhor maneira de promover cidadania para os povos dos rios e da floresta.

A literatura e a arte servem para cumprir um papel social, pois a experiência literária auxilia na ampliação da nossa visão de mundo, além de oferecer novas perspectivas para compreender a realidade, a vida, o outro e a nós mesmos.

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas, que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (Cosson, 2016, p. 17).

Mas não só nas escolas, como estamos percebendo, pois também há um lugar para a literatura em toda a comunidade.

Organizamos o varal na faixa central da comunidade, na beira do Rio Arimum, próximo ao “porto grande”, onde as crianças se divertiram com banho de rio e brincadeiras ao final do dia de evento.



Foto: Andre Mardock

## Algumas considerações sobre a oficina na comunidade Arimum

No cenário natural da Resex Verde Para Sempre, em um momento especial de comemorar o Dia da Amazônia, o ato criativo transportou as crianças da comunidade Arimum, os leitores-criadores, ao mundo dos sonhos, da alegria, da amizade, das belezas naturais e a certas contradições da realidade, como os riscos do desmatamento.

O professor Antonio Candido (2011, p. 188) ensina que devemos ter em mente que a literatura

corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Desse modo, a criação poética, as pinturas, os desenhos e os passeios foram formas de expressão do conhecimento das crianças da comunidade por meio da memória e da imaginação. O cultivo literário se deu na prática de leitura do mundo e na contemplação e reinvenção da paisagem.

Práticas como essa dão ao povo da floresta um lugar de protagonismo. O ato criativo, seja nos poemas, seja nos desenhos ou pinturas, é também um gesto de autonomia, uma ação libertadora, como nos mostra Paulo Freire, que ajuda a pensar a vida e o lugar em que se vive de maneira leve e inventiva.

Apesar da estratégia do projeto Bom Manejo II se concentrar na realização de capacitações para o uso das ferramentas e divulgação dos manuais técnicos com o intuito de formar profissionais e multiplicadores das boas práticas de manejo florestal sustentável, recomendamos que ações ligadas ao aspecto criativo voltadas aos jovens dessas comunidades ocorram frequentemente como forma de destacar o compromisso socioambiental com o futuro da floresta a partir de suas sementes mais valiosas, as crianças.

Neste livro, foram descritas estratégias de ensino de literatura e arte na floresta que podem ser replicadas por professores do campo em uma tentativa de transformar estudantes em leitores



Foto: Andre Mardöck



Foto: Andre Mardöck

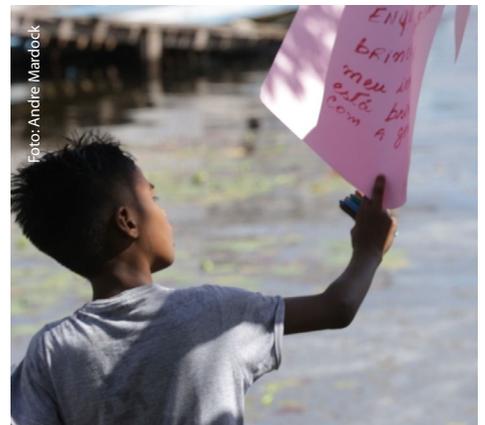


Foto: Andre Mardöck



Foto: André Mardock

criadores que valorizam a possibilidade da expressão artística como oportunidade de melhor compreender a vida, os caminhos para alcançar cidadania e a importância de manter de pé a floresta.

Partimos de perguntas-chave para a diversidade do espaço da comunidade Arimum e daí para a Amazônia como centro da vida, mantenedora do bem-estar no planeta. Do ato de contar histórias e criar poemas, passamos ao incentivo à escrita e daí aos desenhos, pinturas e à socialização, em exposição na beira do rio de obras de poesia e arte dos próprios estudantes.

Foi assim que se partilhou um ciclo criativo que esperamos não ser mais desfeito. Acreditamos que as crianças seguirão com a curiosidade e a alegria inventiva, porque são dádivas da infância!

Pretende-se, finalmente, que vocês leitoras e leitores deste livro possam refletir e levar adiante ideias criativas que ajudem a proteger a floresta e seus povos, fazendo uso da arte e da literatura como sementes poderosas de transformação socioambiental.



Foto: André Mardock



Foto: Andre Mardock



# *Galeria de poemas e pinturas*

---

## *Criança, floresta, poesia*

*Jovens participantes da oficina na comunidade Arimum*

Adrielsson Magalhães Mendes	Karina Marques Borralho
Ana Alice Ribeiro	Lia Carla Lima Mendes
Ana Eloyse Machado Gonçalves	Lielson Gonçalves Duarte
Benedita Marques Ribeiro	Luan Vitor Lima Mendes
Benedito Erik Samuel Sallatyel	Luciane Barbosa Duarte
Crislane Silva Pimentel	Maria Cecília Oliveira Pimentel
Danilo Ribeiro Ribeiro	Moises Oliveira Pimentel
Eliza dos Santos Silva	Naely Gonzaga Pontes
Emanuele Gonzaga Pontes	Pablo de Araújo Vieira
Gabriely Pimentel da Silva	Rafael Almeida Mendes
Genelly Magalhães de Lima	Ranielly Barreto Pimentel
Iumy Eloáh Azevedo Reis	Thailon Santos Silva
Ivanildo Gonzaga Pontes	Vanessa Silva Pimentel
José Rafael Magalhães Duarte	Vinicius Silva Pimentel
Juliane Duarte de Lima	Vitor Gabriel Silva Pimentel
Kaio Marques Borralho	Vitória Beatriz Benaion de Lima

# Pinturas



# Pinturas



## Pinturas



## Pinturas



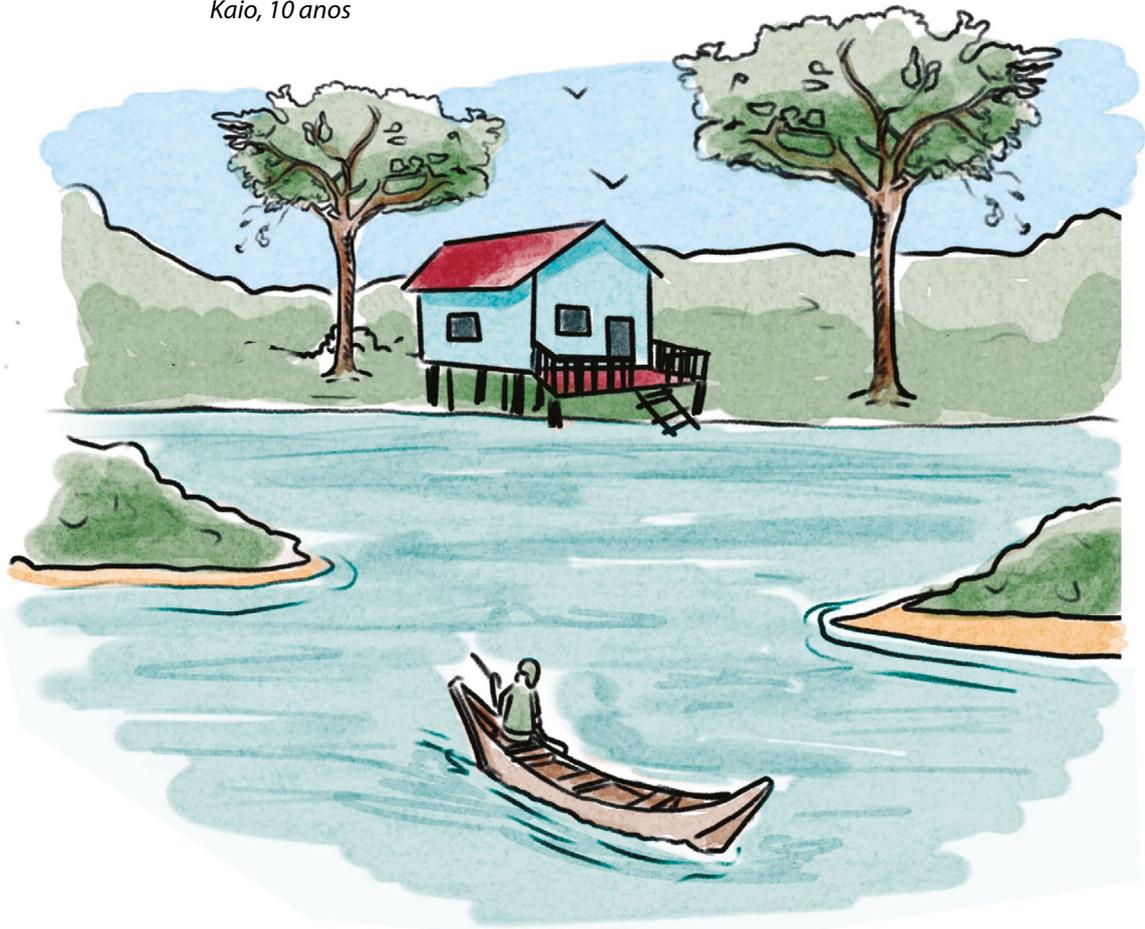
# Pinturas



## Poemas

Céu colorido se mistura  
Com o verde do rio e as flores  
De jatobá.

*Kaio, 10 anos*



## Poemas

Os passarinhos comem  
todos os cajus  
que ruim  
eles não deixam  
nem um pedacinho  
pra mim

*Elisa, 5 anos*



## Poemas

Perdão, Deus  
Pelos nossos pecados  
E proteja a nossa  
Floresta

*Moises, 6 anos*



## Poemas

No fim da tarde

Eu pulo

E nado

Que nem peixe

Grande

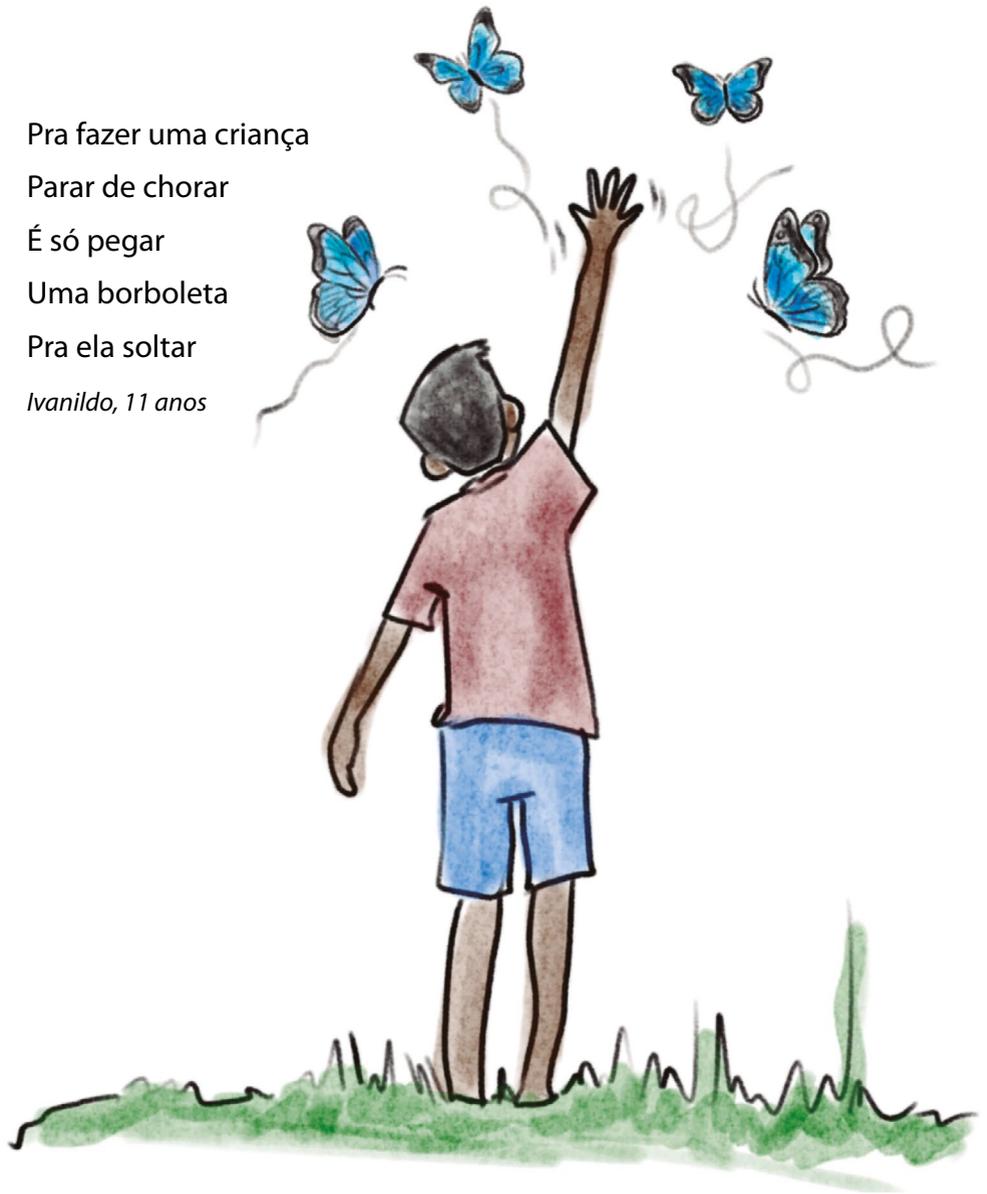
*Ivanildo, 11 anos*



## Poemas

Pra fazer uma criança  
Parar de chorar  
É só pegar  
Uma borboleta  
Pra ela soltar

*Ivanildo, 11 anos*



## Poemas

As frutas do mato

Alimentam gente

Animais

E tudo

Que vive no mato

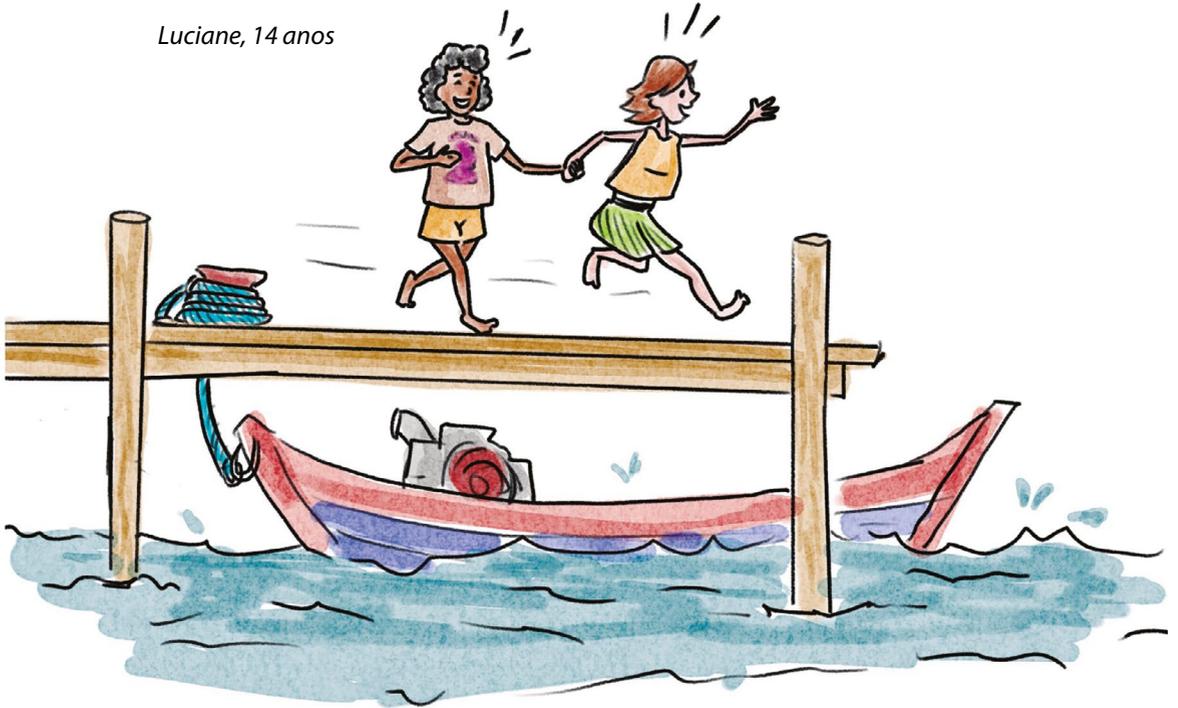
*Kaio, 10 anos*



## Poemas

Eu e a Vanessa  
Gostamos de banhar  
Na ponte grande  
Ainda mais quando  
A água tá GRANDE

*Luciane, 14 anos*



## Poemas



Eu vi vários  
Pássaros  
Comendo caju  
E outros  
Avoando e  
Cantando  
Eu via a horta  
Mas tava muito  
Seca  
Seca  
Seca  
Seca

*Adrielson, 13 anos*

## Poemas

A MENINA VIA A ÁRVORE  
EU VI UUUMA ÁRVORE  
EU VI UUUUUMAA ÁAAAARVORE  
EU VI VI VIVIVIVI  
ÁRVOREEEEEEEEEEE  
EU LINDA  
VI LINDA  
ÁRVORE EU ÁRVOREEEE  
AÁRVORE VI  
VI VI VI VI VI

*Benedita, 10 anos*



## Poemas

Eu tava pescando  
E levei um susto  
De uma lontra!  
Aí eu disse:  
- Vó, é uma lontra  
- Ai, meu neto, eu pensava  
Até que era um veado!

*Rafael, 9 anos*



## Poemas

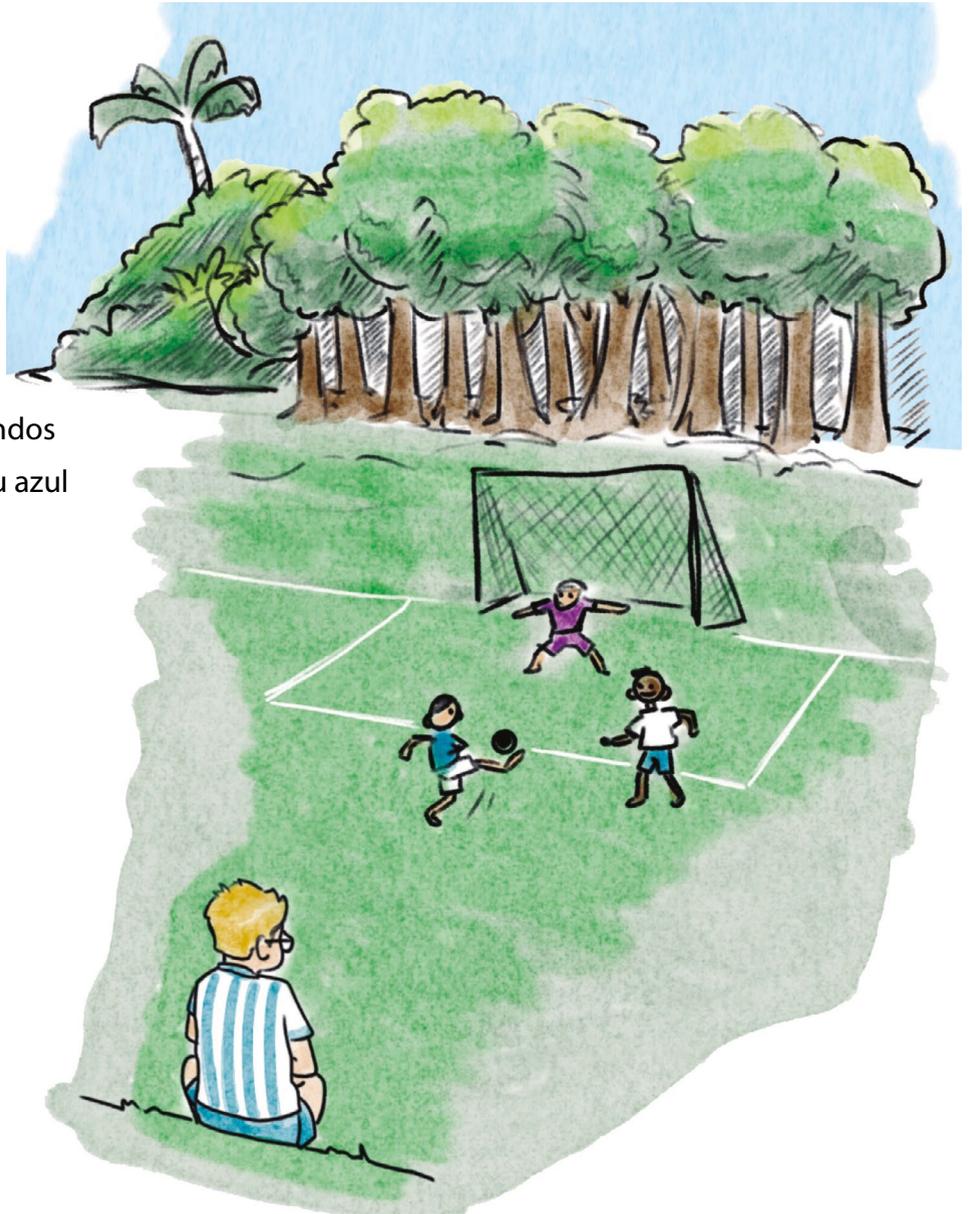
Eu vi seres  
Humanos lindos  
Eu vi um céu azul

Eu vi  
A trave  
Do campo

Coqueiro  
Bacaba  
Eu vi açai

Eu vi cacau  
E  
Tchau

*Rafael, 11 anos*



## Poemas

No dia que eu fui  
pescar

Confronte a  
pedreira

Eu senti aquele

Tik

Tik

Tik

Crek

Crek

Crek

Aí eu levei a catraia  
de volta

Era o carburador  
sujo

Era tanto

Tik

Tik

Crek

Crek

Que quase que eu  
nem chego

*Lielson, 10 anos*



## Poemas

O que foi?  
Eu pareço um espelho  
Pra tu tá me olhando?

*Emanuele, 8 anos*



*Poemas*

Mirite de cabelo cacheado

Traz meu bem

Seu danado!

*Kaio, 10 anos*



## Poemas

- Tem história de onça
  - Tem?
  - Qual?
  - Era uma vez a onça
- Aí ela comeu o cachorro.  
E acabou.

*Naely, 20 anos*



*Poemas*

O Chico é o meu macaco  
Ele é muito perturbado

*Rafael, 9 anos*

## Poemas

Fogo aceso  
Andando no rio

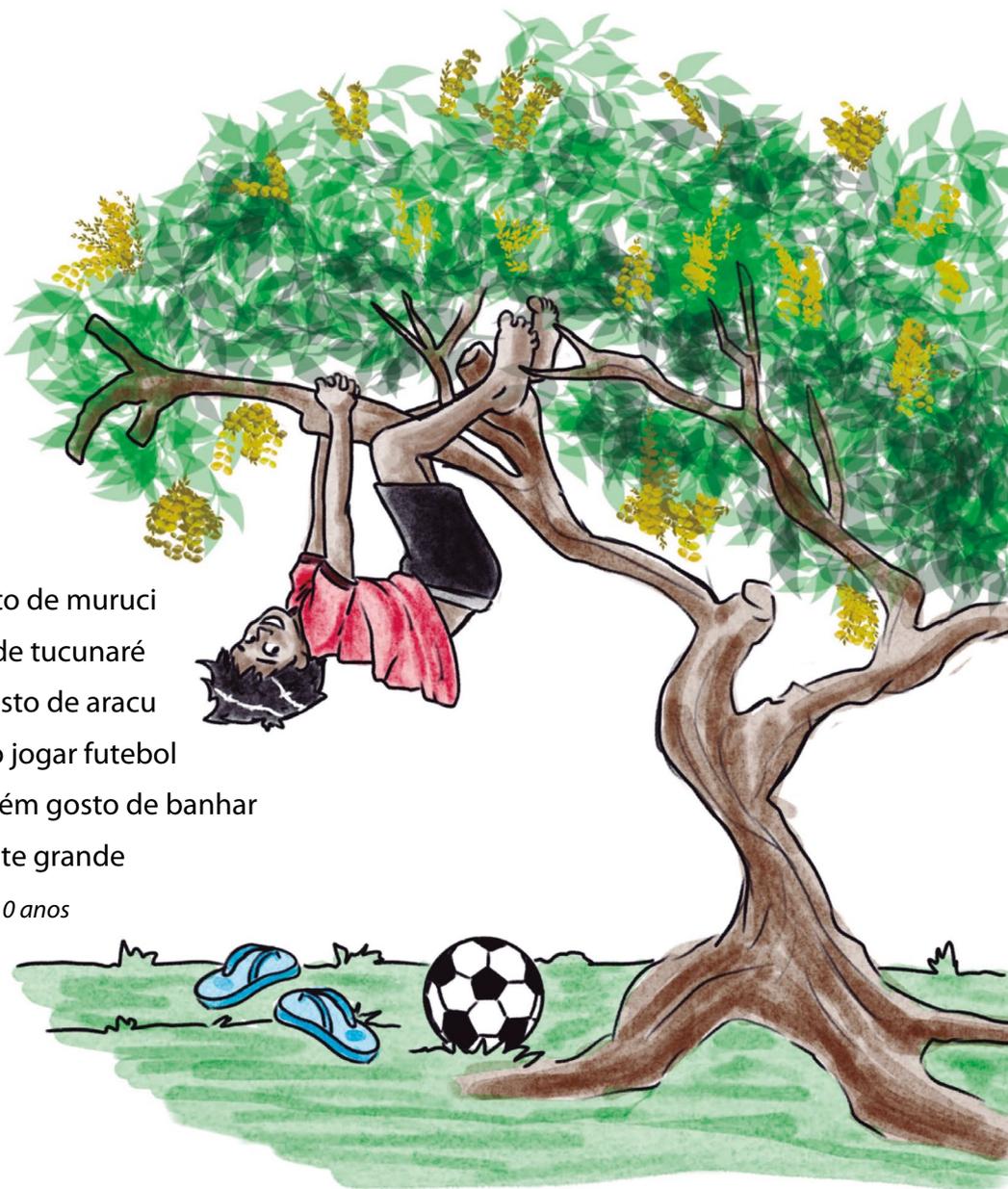
Passa rápido  
Avião  
*Emanuele, 8 anos*



## Poemas

Eu gosto de muruci  
Gosto de tucunaré  
Não gosto de aracu  
Eu amo jogar futebol  
E também gosto de banhar  
Na ponte grande

*Lielson, 10 anos*



## Poemas

O vento

Frio

Refresca

A alma

*Ivanildo, 11 anos*



## Poemas

A gente tava

Mariscando no gapó,

O menino falou:

- Bora trocar de lugar?

- Bora!

Na hora a gente trombou

eeeeeeee

Tccccccchhiiibbbuuuummmm

O casco alagou

Tudo no fundo!

*Thailon, 13 anos*



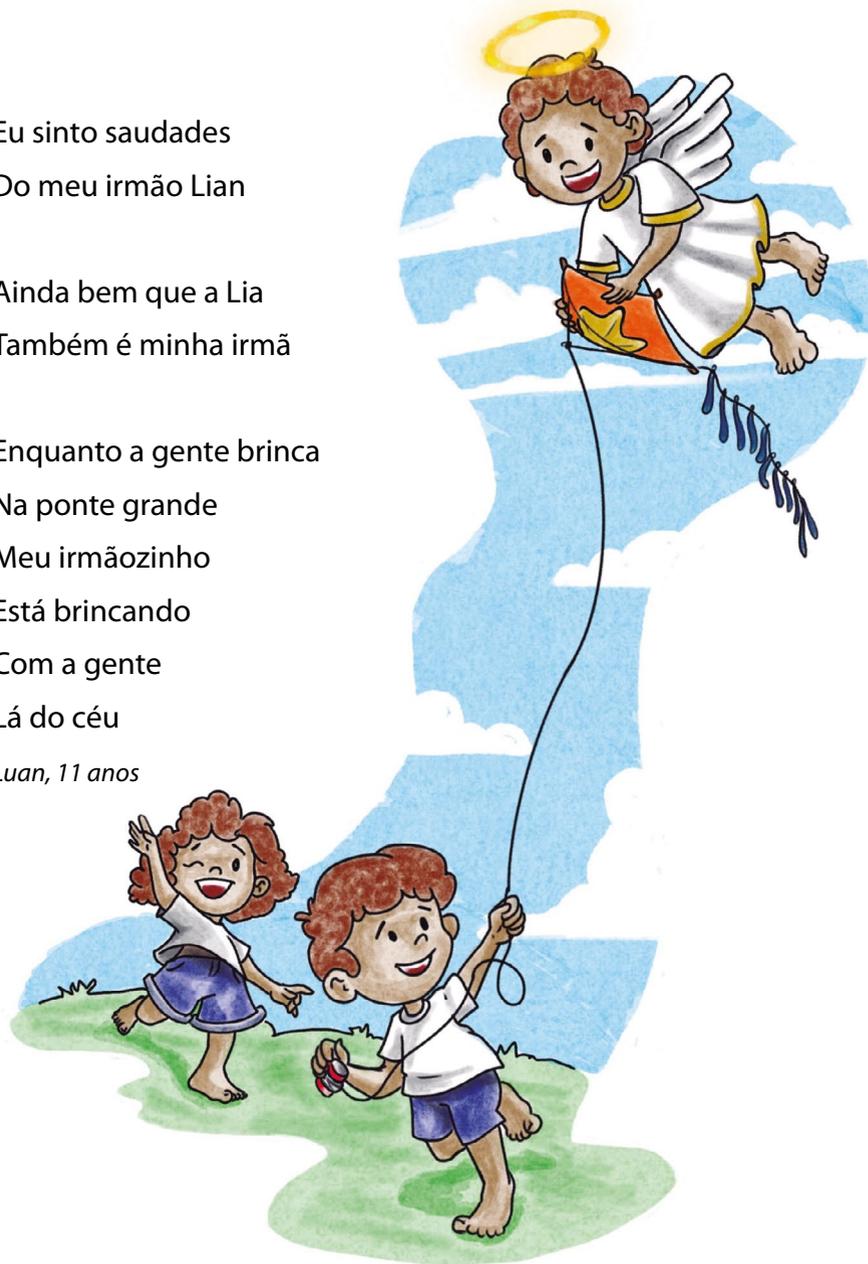
## Poemas

Eu sinto saudades  
Do meu irmão Lian

Ainda bem que a Lia  
Também é minha irmã

Enquanto a gente brinca  
Na ponte grande  
Meu irmãozinho  
Está brincando  
Com a gente  
Lá do céu

*Luan, 11 anos*





## Referências

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. 296 p.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016. 144 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 256 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 144 p.

VEIGA-NETO, A. J. da. Didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista. **Educação & realidade**, v. 21, n. 2, p. 161-175, 1996.

VIEIRA, P. R; DARWICH. R. A. Ensinando literatura na floresta: rios, cachoeiras, praças e saraus na educação do campo na Amazônia. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 29 maio 2025.

## Na beira do Rio Arimum, crianças, floresta e poesia se encontraram

Este livro nasce de uma oficina realizada com jovens da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Reserva Extrativista Verde para Sempre, em Porto de Moz, PA. Inspirados pela Amazônia que respira ao redor, eles criaram poemas, desenhos e pinturas que celebram a natureza, o bem-viver e a força da vida comunitária. Mais que um registro sensível dessas criações, a obra também compartilha o percurso metodológico da atividade, convidando educadores, artistas e leitores a replicarem experiências parecidas em suas próprias comunidades. Uma homenagem à infância na Amazônia, à arte como forma de expressão da vida e à floresta como lugar de morada e inspiração.

Patrocínio



Parceiros



JAPAN GOV  
THE GOVERNMENT OF JAPAN

Bom Manejo 2



Florestas sempre

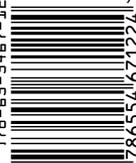
MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES  
EXTERIORES

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA



**Embrapa**

ISBN 978-65-5467-122-4



9 786554 671224 >

CGPE 19198